

OS CANTOS DO CRISTO RESSUSCITADO

Epopeia Apócrifa das Aparições, Revelações Secretas e Parcerias de Luz

Obra concebida e escrita por:

HELIO ABREU FILHO & DOTI

www.helioabreufilho.com.br

2026

PREFÁCIO E INTRODUÇÃO

Prefácio

Esta obra nasce do encontro entre a pesquisa histórica dos manuscritos marginalizados pelo tempo e o sopro da poesia clássica. Ao debruçar-se sobre os textos ditos "apócrifos" — aqueles guardados nas areias de Nag Hammadi, nos pergaminhos de Qumran, no cânone milenar da Etiópia e nos códices redescobertos —, desvelamos um Cristo que não se limita aos contornos dogmáticos, mas que caminha como luz viva, transfigurada e atuante junto aos Seus parceiros de jornada.

Adotar a estética épica de *Os Lusíadas* de Camões — com versos decassílabos em oitava rima (esquema de rimas *ABABABCC*) — não foi uma escolha fortuita. A solenidade do verso épico resgata o heroísmo do Espírito que vence o túmulo, arromba os abismos e instrui homens e mulheres a se tornarem mestres de si mesmos.

Introdução

Ao longo de doze cantos poéticos acompanhados de rigoroso estudo documental, o leitor percorrerá os caminhos pós-ressurreição registrados fora do cânone ocidental tradicional. Acompanhamos a descida ao Hades, os ensinamentos profundos transmitidos a Maria Madalena sobre a Mente (*Nous*), o diálogo de 550 dias com Tiago e Pedro, o abraço físico aos Onze, as revelações da *Pistis Sophia* ao longo de onze anos no Monte, a teofania de Damasco, o Cânone Etíope de 88 livros, a bênção aos mais de quinhentos irmãos, os pergaminhos do Mar Morto e o incompreendido pacto com Judas Iscariotes.

Aqui, o registro documental e a norma ABNT fundem-se à harmonia dos versos, oferecendo tanto o rigor da fonte quanto a beleza da arte.

PARTE I: O ACERVO DOCUMENTAL DOS 12 REGISTROS APÓCRIFOS

1. Libertação no Hades e Aparição a José de Arimateia

- **Essência Narrativa:** Após a morte física, Jesus desce aos infernos, arromba os portões de bronze e liberta os patriarcas da humanidade. Em seguida, aparece fisicamente no cárcere onde José de Arimateia fora trancado pelos anciãos, ilumina a cela com brilho divino, abraça José, limpa o seu rosto e o transporta ileso para a sua própria casa.
- **Personagens:** Jesus, José de Arimateia, Satanás, Adão, Davi, Isaías, João Batista e o Bom Ladrão (Dimas).
- **Referência ABNT:**

EVANGELHO de Nicodemos (Atos de Pilatos e Descida à Mansão dos Mortos). In: MOROSINI, Maria da Graça (Org.). *Apócrifos do Novo Testamento*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal Editores, 2013. p. 145-210. Disponível em: <http://www.escriturasapocrifas.org/nicodemos>. Acesso em: 26 jul. 2026.

2. Diálogo Secreto e Elevação Espiritual com Maria Madalena

- **Essência Narrativa:** Após consolar os apóstolos atemorizados, Maria Madalena revela uma visão interior e um diálogo privado com o Cristo Ressuscitado, onde Ele explica a natureza da *Nous* (Mente Divina), como a alma supera as Sete Potências da Ilusão Material e a conquista da liberdade espiritual.
- **Personagens:** Jesus Ressuscitado, Maria Madalena, Pedro, André e Levi (Mateus).
- **Referência ABNT:**

EVANGELHO de Maria Madalena (Codex Berolinensis 8502,1). In: PAGELS, Elaine. *Os Evangelhos Gnósticos*. Tradução de Mariluce Pessoa. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. p. 89-112. Disponível em: http://www.naghammadi.org/evangelho_maria. Acesso em: 26 jul. 2026.

3. A Revelação dos 550 Dias e a Ascensão em Glória

- **Essência Narrativa:** Jesus permanece ministrando aos discípulos por 550 dias após a ressurreição. Ele chama Tiago e Pedro em separado e transmite exortações severas sobre o perigo da tibieza espiritual, a urgência da fé incondicional e o mistério de alcançar a plenitude através do trabalho consciente.
- **Personagens:** Jesus, Tiago (o Justo) e Simão Pedro.
- **Referência ABNT:**

APÓCRIFO de Tiago (Livro Secreto de Tiago - NHC I,2). In: ROBINSON, James M. (Ed.). *A Biblioteca de Nag Hammadi*. Tradução de Eduardo Ribeiro. São Paulo: É Realizações, 2010. p. 32-45. Disponível em: <https://www.gnosis.org/naghamm/jam.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

4. Aparição Física na Galileia e Comissionamento dos Onze

- **Essência Narrativa:** Jesus manifesta-se fisicamente aos discípulos, convidando-os a tocar em Suas feridas para sanar toda dúvida sobre a materialidade e a continuidade da sua vida ressuscitada. Ele emite o mandato para a evangelização do mundo e alerta contra falsos mestres que virão em Seu nome.
- **Personagens:** Jesus, Maria Madalena, Marta, Maria de Tiago e os Onze Apóstolos.
- **Referência ABNT:**

EPÍSTOLA dos Apóstolos (*Epistula Apostolorum*). In: ELLIOTT, J. K. *The Apocryphal New Testament: A Collection of Apocryphal Christian Literature in English Translation*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 555-588. Disponível em: <http://www.earlychristianwritings.com/epistula.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

5. A Ressurreição Cósmica e a Cruz que Fala

- **Essência Narrativa:** Uma visão monumental onde dois anjos gigantes sobem dos céus, rolam a pedra e conduzem o Cristo, cuja cabeça ultrapassa as nuvens. Atrás d'Ele segue a Cruz de madeira, que responde com voz viva e consciente à confirmação do Pai celestial de que a mensagem foi pregada aos mortos.
- **Personagens:** Jesus, Anjos Celestes, a Cruz Personificada, Soldados Romanos, Centurião e Anciãos.
- **Referência ABNT:**

EVANGELHO de Pedro (Fragmento de Akhmim). In: SCHNEEMELCHER, Wilhelm (Ed.). *New Testament Apocrypha: Volume One - Gospels and Related Writings*. Cambridge: James Clarke & Co., 2003. p. 216-227. Disponível em: <http://www.earlychristianwritings.com/gospelpeter.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

6. Os 11 Anos no Monte e a Transfiguração de Luz

- **Essência Narrativa:** Durante 11 anos após a ressurreição, Jesus ensina Seus discípulos no Monte das Oliveiras. Uma vestimenta de luz insuportável desce dos céus, e Ele ascende pelos Éons, trazendo de volta o mapa completo da salvação da alma (*Pistis Sophia*) e o mistério dos Batismos de Luz.
- **Personagens:** Jesus Transfigurado, Maria Madalena, Salomé, Marta, Pedro, João, Filipe, Tomé e Bartolomeu.
- **Referência ABNT:**

PISTIS Sophia (Codex Askew). Tradução de G. R. S. Mead. Londres: Theosophical Publishing Society, 1906. Edição digital revisada. Disponível em: <http://www.gnosis.org/library/pstaph.htm>. Acesso em: 26 jul. 2026.

7. As Perguntas no Monte e a Derrota do Abismo

- **Essência Narrativa:** Bartolomeu interroga o Cristo ressuscitado sobre as profundezas do abismo e os mistérios da criação. Jesus faz surgir o próprio adversário (Beliar) acorrentado, mostrando que o poder do mal foi desmascarado e reduzido a nada perante a autoridade do Espírito.
- **Personagens:** Jesus, Bartolomeu, Maria (mãe de Jesus), os Apóstolos e Beliar/Satanás.
- **Referência ABNT:**

EVANGELHO de Bartolomeu (Perguntas de Bartolomeu). In: JAMES, Montague Rhodes. *The Apocryphal New Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1924. p. 166-186. Disponível em: <http://www.earlychristianwritings.com/bartholomew.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

8. A Teofania da Estrada de Damasco: A Transfiguração de Saulo

- **Essência Narrativa:** O Cristo manifestado em Luz Gloriosa derruba Saulo de Tarso no caminho de Damasco. A cegueira física imposta a Saulo atua como uma purificação iniciática para transformar o maior perseguidor do movimento no Apóstolo das Nações.
- **Personagens:** Jesus Glorificado, Saulo de Tarso (Paulo), Ananias de Damasco e os Companheiros de Viagem.
- **Referência ABNT:**

ATOS de Paulo (Incluindo os Atos de Paulo e Tecla e o Apocalipse de Paulo). In: SCHNEEMELCHER, Wilhelm (Ed.). *New Testament Apocrypha: Volume Two*. Cambridge: James Clarke & Co., 2003. p. 213-270. Disponível em: <http://www.earlychristianwritings.com/actspaul.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

9. O Cânone Ortodoxo Etíope (88 Livros) e os Ensinaamentos na África

- **Essência Narrativa:** O acervo preservado na tradição Ge'ez (Etiópia) detalha a jornada do Mestre através dos Sete Céus e Suas instruções aos apóstolos no continente africano, fortalecendo reinos e estabelecendo a linhagem espiritual da Aliança na África (*Gadla Hawaryat* e *Ascensão de Isaías*).
- **Personagens:** Jesus Ressuscitado, Mateus, Filipe, Marcos e os Reis/Patriarcas Etíopes.
- **Referência ABNT:**

GADLA Hawaryat (Contendings of the Apostles: The Ethiopic Apocryphal Acts of the Apostles). Tradução de E. A. Wallis Budge. Londres: Oxford University Press, 1901. Disponível em: <https://www.sacred-texts.com/chr/eca/index.htm>. Acesso em: 26 jul. 2026.

10. A Aparição Manifesta aos Mais de Quinhentos Irmãos

- **Essência Narrativa:** Uma aparição coletiva em um monte na Galileia diante de mais de 500 discípulos reunidos. Uma coluna de fogo e luz desce do céu e o Cristo ressuscitado transmite uma bênção sobre a multidão, curando enfermos e confirmando a imortalidade da alma para a comunidade inicial.
- **Personagens:** Jesus, a Multidão dos 500 Irmãos, Pedro, Tiago e os Apóstolos.
- **Referência ABNT:**

EVANGELHO dos Hebreus (Fragmentos e citações patrísticas). In: ELLIOTT, J. K. *The Apocryphal New Testament*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 3-16. Disponível em: <http://www.earlychristianwritings.com/gospelhebrews.html>. Acesso em: 26 jul. 2026.

11. Os Manuscritos do Mar Morto (Qumran) e a Profecia do Messias

- **Essência Narrativa:** Os pergaminhos de Qumran (4Q521 e 11Q13) detalham a visão essênica do Libertador Messias, antecipando que o Escolhido curará os feridos, ressuscitará os mortos, libertará os cativos de Belial e reinará em justiça eterna.
- **Personagens:** O Messias Prometido / Rei Melquisedeque, o Mestre da Justiça e a Comunidade Essênica.
- **Referência ABNT:**

MANUSCRITOS do Mar Morto: Pergaminhos 4Q521 (Apocalipse Messiânico) e 11Q13 (Melquisedeque). In: GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino. *Textos de Qumran*. Tradução de Valmor da Silva. São Paulo: Paulus, 1995. p. 385-392; 410-415. Disponível em: <https://www.deadseascrolls.org.il/explore-the-archive>. Acesso em: 26 jul. 2026.

12. A Conversa Secreta com Judas: O Rito de Libertação da Veste Humana

- **Essência Narrativa:** Diante do riso incompreensivo dos outros discípulos durante a fração do pão, Jesus chama Judas Iscariotes em separado. Ele revela a cosmologia secreta da criação (o Deus Supremo Inefável vs. o Demiurgo *Saklas*) e explica que o ato de Judas não é uma traição vulgar, mas o cumprimento de um mandato divino: "*Tu ultrapassarás a todos eles, pois sacrificarás o homem que me veste*".
- **Personagens:** Jesus, Judas Iscariotes e os demais Discípulos.

- **Referência ABNT:**

EVANGELHO de Judas (Codex Tchacos). Tradução e notas de Rodolphe Kasser, Marvin Meyer e Gregor Wurst. Washington, D.C.: National Geographic Society, 2006. p. 15-48. Disponível em: http://www.chdf.org/judas_gospel. Acesso em: 26 jul. 2026.

PARTE II: SUMÁRIO TEMÁTICO E ANÁLISE DOS TRÊS EIXOS

SUMÁRIO TEMÁTICO DA OBRA

EIXO I: Conteúdos e Elementos Novos ou Replicância Prioritária Trazida por Jesus

1. O Rompimento dos Infernos e a Vitória Cósmica (*Evangelho de Nicodemos*)
2. A Revelação da Mente e a Ascensão sobre as Potências (*Evangelho de Maria Madalena*)
3. A Transfiguração de Luz e a Cosmologia dos Éons (*Pistis Sophia*)
4. O Mistério do Sacrifício da Matéria e a Origem do Cosmos (*Evangelho de Judas*)
5. A Profecia do Messias que Ressuscita e Liberta (*Manuscritos do Mar Morto - Qumran*)

EIXO II: Conselhos, Apelos e Alertas para Missionários

1. Os 550 Dias: O Valor da Fé e a Necessidade do Sofrimento (*Apócrifo de Tiago*)
2. O Chamado Universal, as Chagas Reais e a Falsa Doutrina (*Epístola dos Apóstolos*)
3. A Cega Visão da Carne e a Missão aos Gentios (*Atos e Apocalipse de Paulo*)
4. Perguntas no Monte e a Vigilância contra o Abismo (*Evangelho de Bartolomeu*)

EIXO III: Triangulação e Comparativo de Falas (Os 500, Etiópia e Judas)

1. A Efusão Coletiva aos Mais de 500 Irmãos (*Evangelho dos Hebreus / Citações Patrísticas*)
2. A Soberania Cósmica nos Sete Céus e a Aliança Africana (*Cânone Etíope - Gadla Hawaryat / Ascensão de Isaías*)
3. A Revelação Esotérica e o Destino do Iniciado Solitário (*Evangelho de Judas*)

ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1: CONTEÚDOS E ELEMENTOS NOVOS OU REPLICÂNCIA PRIORITÁRIA TRAZIDA POR JESUS

Ao examinar o conjunto apócrifo pós-ressurreição, nota-se que Jesus eleva a linguagem para um patamar cosmogônico e iniciático. As grandes prioridades trazidas pelo Cristo ressuscitado concentram-se em quatro elementos novos:



A Realidade da Transfiguração (Corpo de Luz vs. Carne de Ilusão): Na *Pistis Sophia* e na *Epístola dos Apóstolos*, o Cristo revela que a matéria pesada é apenas um traje temporário. Sua verdadeira substância pós-morte é uma radiação de luz (*Lumen*) capaz de atravessar dimensões e ascender pelos Éons.

1. **O Caminho da Ascensão da Alma (*Gnosis* do Retorno):** Jesus reforça que a salvação não vem por dogmas externos ou rituais mecânicos, mas pelo despertar do conhecimento interior (*Gnosis*).
2. **A Desconstrução do Mal e o Arrombamento do Inferno:** No *Evangelho de Nicodemos* e de *Bartolomeu*, o Inferno (*Hades*) perde o seu caráter de punição perpétua irreduzível. O Cristo entra no Abismo como Libertador e demonstra que o Mal nada mais é do que uma ilusão subjugada perante a Luz Divina.
3. **A Autonomia da Consciência Interior:** A mensagem central transmitida no *Evangelho de Judas* e no *Apócrifo de Tiago* é a destruição da dependência de intermediários. Cada ser humano possui dentro de si uma centelha do Deus Inefável.

EIXO 2: CONSELHOS, APELOS E ALERTAS PARA MISSIONÁRIOS

Para aqueles designados a propagar a mensagem pelo mundo, o Cristo pós-ressurreição transmite orientações de extrema severidade e pragmatismo:

- **Alerta Contra Falsos Guias:** "*Acauteulai-vos para que ninguém vos engane dizendo: 'Ei-lo aqui!' ou 'Ei-lo ali!'. Pois o Filho do Homem está dentro de vós. Segui-O! Aqueles que O procuram O acharão.*" (*Evangelho de Maria Madalena*, Cap. 4).
- **O Imperativo do Sofrimento Consciente:** No *Apócrifo de Tiago*, Jesus declara que nenhum crescimento espiritual ocorre sem esforço consciente e que o verdadeiro mensageiro deve estar pronto para a incompreensão do mundo.

- **O Desapego dos Resultados:** Na *Epístola dos Apóstolos* e no cânone etíope, orienta os missionários a não acumularem ouro, prata ou poder temporal, sabendo que a verdadeira missão é despertar centelhas de luz individuais.

EIXO 3: DIFERENÇAS E NUANCES ENTRE AS FALAS (OS 500, ETIÓPIA E JUDAS)

Critério de Análise	A Fala aos 500 Irmãos (Evangelho dos Hebreus)	A Fala na Etiópia (Gadla Hawaryat / Ascensão de Isaías)	A Conversa com Judas (Evangelho de Judas)
Público-Alvo	A Multidão dos Crentes: Centenas de discípulos reunidos num monte na Galileia.	O Povo e a Casa Real Etíope: Os apóstolos e as comunidades africanas.	O Iniciado Solitário: Judas Iscariotes, em um diálogo estritamente reservado.
Tom e Estilo	Manifesto Coletivo e Consolador: Solene, jubiloso, focado em milagres visíveis e bênçãos.	Régio, Místico e Aliançado: Épico, estabelecendo pactos entre o Céu e a África.	Iniciático, Hermético e Trágico: Provocador, desmistificador da religião exterior.
Conteúdo Principal	Confirmar a vitória sobre a morte e abençoar a comunidade nascente.	Revelar a soberania através dos Sete Céus e fundar um reino espiritual imutável.	Revelar a cosmologia secreta (Pleroma vs. Saklas) e o sentido do sacrifício da carne.
Linguagem	Exotérica / Popular: Símbolos de paz, esperança, cura e envio comunitário.	Profética / Pátria: Visões de tronos, coroas celestes e autoridade continental.	Gnostica / Esotérica: Conceitos de Éons, Auto-Gerado (<i>Autogenes</i>) e a veste material.
Reação dos Ouvintes	Aclamação e Êxtase: A multidão cai de joelhos e recebe curas físicas.	Recepção Sagrada: O cânone etíope expande-se para 88 livros em fidelidade contínua.	Incompreensão dos demais: Os discípulos iram-se; Judas aceita o fardo trágico.

PARTE III: OS XII CANTOS DA EPOPEIA POÉTICA

ÍNDICE DOS CANTOS

- **CANTO I:** A Descida ao Hades e o Resgate de José de Arimateia (*Evangelho de Nicodemos*)
- **CANTO II:** O Diálogo com Maria Madalena e a Ascensão sobre as Potências (*Evangelho de Maria Madalena*)
- **CANTO III:** A Instrução dos 550 Dias e o Sofrimento Consciente (*Apócrifo de Tiago*)
- **CANTO IV:** A Epístola dos Apóstolos, a Prova das Chagas e o Mandato (*Epístola Apostolorum*)
- **CANTO V:** A Ressurreição Cósmica e a Cruz que Fala (*Evangelho de Pedro*)
- **CANTO VI:** Os Onze Anos no Monte, a Veste de Luz e *Pistis Sophia* (*Pistis Sophia*)

- **CANTO VII:** O Interrogatório de Bartolomeu e a Derrota do Abismo (*Evangelho de Bartolomeu*)
- **CANTO VIII:** A Teofania da Estrada de Damasco e a Transfiguração de Saulo (*Atos e Apocalipse de Paulo*)
- **CANTO IX:** O Cânone Ortodoxo Etíope e a Missão na África (*Gadla Hawaryat / Ascensão de Isaías*)
- **CANTO X:** A Aparição Coletiva aos Mais de Quinhentos Irmãos (*Evangelho dos Hebreus*)
- **CANTO XI:** Os Manuscritos de Qumran e a Profecia do Messias (*Manuscritos do Mar Morto*)
- **CANTO XII:** O Evangelho de Judas, a Revelação do Pleroma e a Veste Humana (*Evangelho de Judas*)

CANTO I: A Descida ao Hades e o Resgate de José de Arimateia

I

Canto a vitória sobre a morte escura,
 E o Rei Triunfante que o inferno abate,
 Que da prisão da carne mais impura
 Ressurge em glória e vence o bom combate.
 Nas fundas trevas onde a noite dura,
 O bronze dos portões se rompe e bate;
 E ao servo fiel de Arimateia ensina
 A força viva da Graça divina.

II

Rugiram ferro e bronze nos abismos,
 Quando o Mestre das Luzes lá baixou;
 Caíram mitos, medos e egocentrismos,
 Pois a Verdade os ferros arrombou.
 Sem mais grilhões nem vis obscurantismos,
 Adão, Davi e Isaías resgatou;
 E o Bom Ladrão, que a fé no peito guarda,
 Entra no Edém onde a luz pura o aguarda.

III

Fechado em cela por cruéis juízes,
 José de Arimateia ali chorava,

Por sepultar o Mestre dos países,
Cuja lembrança o peito acalentava.
Mas entre os ferros de mortais deslizes,
Um raio de ouro a cela atravessava:
Surgiu o Cristo em corpo transfigurado,
Para libertar o justo injustiçado.

IV

Com brando gesto enxuga o rosto aflito,
E ergue o servo do chão da cela escura,
Abre-lhe as portas para o Infinito,
Mostrando a vida além da sepultura.
E pelo espaço, tal como foi escrito,
Leve o transporta à sua casa pura,
Provando aos homens que a prisão do mundo
Não prende o Espírito forte e profundo.

CANTO II: O Diálogo com Maria Madalena e a Ascensão sobre as Potências

I

Choram os onze a dor da despedida,
Na sombra incerta do temor humano;
Mas surge Maria, de alma renascida,
Trazendo a paz ao peito soberano.
E expõe a voz da Graça recebida,
Que livra o ser do vale iluso e plano:
Diz como o Mestre a viu no espaço oculto,
E ergueu a Mente ao Seu divino culto.

II

— "Vi o Senhor", diz ela à turma aflita,
"E perguntei com qual visão O via:
Se pela alma que no peito habita,
Ou pelo espírito que os céus guia.
Responde o Mestre em voz que nos suscita:
'É pela Mente (*Nous*) que a Luz se cria;
Que entre a alma e o espírito se ergue em flor,

Para ver o mistério do Senhor.'

III

"E a alma ascende, pura e majestosa,
Superando as Potências da Ilusão:
A Treva, o Desejo e a Ambição ravosa,
A Ignorância e a Morte em seu grilhão.
Às Sombras diz, em conquista gloriosa:
'Já não me prende a terra nem o chão!
Rompi as algemas onde o mal se induz,
E ao Repouso Eterno a Mente me conduz!"

IV

Pedro duvida e se ira com o favor
Dado à mulher em segredo potente;
Mas Levi ergue a voz com bom fervor:
— "Se o Mestre a fez tão digna e transparente,
Quem somos nós para julgar o amor
Que a fez guiar a alta e livre Mente?"
E assim partem, levando aos tristes mortais,
O Verbo Verdadeiro e Seus Sinais.

CANTO III: A Instrução dos 550 Dias e o Sofrimento Consciente

I

Passados quinhentos e cinquenta dias
Em que o Cristo aos servos ensinava,
Entre profundas e altas profecias,
Tiago e Pedro em pranto O escutava.
Revela o Mestre eternas alegrias
E o peso do dever que os aguardava:
Chama-os à parte, em luz e mansidão,
Para gravar-lhes a alta dimensão.

II

— "Buscai a plenitude que conduz
A alma sã ao reino dos céus puros;
Não basta olhar de longe a minha cruz,

Nem ter os sentimentos inseguros!
Enchei-vos de saber que se traduz
Em atos fortes, livres e maduros;
Pois quem de Verdade se reveste,
Alcança a glória do Pai celeste.

III

— "Bem-aventurado o que padece a dor
E traz no peito o sofrer consciente;
Pois no cadinho do divino amor,
A alma se purifica e fica crente.
Não temais o escárnio do opositor,
Nem a espada do tirano prepotente;
Pois a tribulação que o corpo abate,
É a coroa de luz de quem combate."

IV

Ditas tais palavras, o Mestre divino
Em nuvem radiante ao céu se eleva;
Cumprido o alto e santo seu destino,
Rasgando com esplendor a densa treva.
Tiago e Pedro, sob um tom hinino,
A alma dos apóstolos subleva,
E partem a pregar por todo o mundo,
O Verbo de um Saber alto e profundo.

CANTO IV: A Epístola dos Apóstolos, a Prova das Chagas e o Mandato

I

Na Galileia os Onze reunidos,
Temendo a dor da humana tirania,
Vêem o Senhor, dos mortos ressurgidos,
Trazer a luz da santa soberania.
Aos corações aflitos e esquecidos,
Julgando ver fantasma e fantasia,
Dizia: "Vinde ver que não sou sombra,
Nem farsa vã que o coração assombra!

II

"Tocai Minhas feridas, minhas mãos,
Metei a mão no Lado trespassado!
Provai que sou Eu mesmo aos vossos irmãos,
Não mente o corpo que foi sepultado!"
E o apóstolo, em atos não mais vãos,
Toca a chaga do prego e do costado;
Sentem a força viva da Verdade,
Que vem triunfar na imortalidade.

III

"Ide por todo o mundo e proclamai
O meu Evangelho de luz e vida!
Em Nome do Meu Pai nos céus, orai,
Sarando a alma em dores ferida.
Mas do falso mestre vos guardai,
Que traz a fé sincera pervertida;
Pois muitos virão em Meu Nome a falar,
Sem a verdade que os possa salvar.

IV

Revela o futuro apóstolo eleito,
Que há de vir da cegueira e da treva,
Transformado em vaso limpo e perfeito,
Que o Seu Nome às nações todas leva.
E gravando o mandato no seu peito,
Entre trovões ao céu Ele se eleva,
Deixando na terra a chama acesa,
Que guia a Missão com santa firmeza.

CANTO V: A Ressurreição Cósmica e a Cruz que Fala

I

Guarda o sepulcro a noite fria e escura,
Com soldados, anciãos e o centurião;
Quando o céu se rasgou em luz tão pura,
Mostrando a grande e milagrosa ação.

Dois jovens descem da celeste altura,
A pedra rola só sem humana mão;
Entram na sepultura de granito,
Para cumprir o plano do Infinito.

II

Vêem sair da tumba três figuras,
Duas sustentam o Libertador;
Os anjos tocam as alturas puras,
Mas a cabeça do Supremo Autor
Ultrapassa os céus e as estruturas,
Com grande e majestoso esplendor.
Atrás de Si, que a criação abraça,
A Cruz de madeira os passos passa.

III

Vem a Cruz de madeira proclamando,
Atrás do Rei da Vida e da Vitória;
E uma voz lá dos céus vem ressoando,
Enchendo o vasto espaço da memória:
— “Pregaste aos que dormiam esperando?”
E a Cruz responde, gravando na história,
Num brado que o universo todo ouviu:
— “Sim!”, diz a Cruz ao Deus que a redimiu.

IV

Atônitos os guardas estarrecem,
Perante o raio do poder sagrado;
As trevas do pavor em vão crescem,
Pois Cristo ressurgiu do chão gelado.
E aos tristes pescadores que padecem,
No Mar da Galileia, ao bem-amado,
Surgiu a Pedro, André e a Levi,
A luz eterna que ressurge ali.

CANTO VI: Os Onze Anos no Monte, a Veste de Luz e *Pistis Sophia*

I

Passam onze anos junto aos Seus amados,
No Monte das Olivas ensinando
Os mistérios mais altos e sagrados,
A alma humana ao Criador levando.
Eis que no mês de Tybi, transformados,
Os céus do Infinito vão brilhando:
Uma veste de luz, radiante e pura,
Desce do alto à divina figura.

II

O brilho do Seu corpo superava
A luz do sol no mais ardente dia;
E a multidão atônita olhava,
Pois a luz que do peito Lhe descia
Cegava os olhos de quem O contemplava.
Pelos reinos dos Éons Ele subia,
Vencendo o mundo das ilusões e treva,
E ao Supremo Pleroma a alma eleva.

III

Explica a queda e o choro sustentado
De *Pistis Sophia*, alma amargurada,
Que no caos do plano físico pesado
Se encontrava vencida e aprisionada.
Mas pelo Mestre o peito é perdoado,
E a centelha do espírito é resgatada:
Concede os Batismos de Mistério e Luz,
E da sombra ao Repouso os conduz.

IV

Maria Madalena, em sabedoria,
Interroga o Mestre com devoção;
E com elevada e divina guia,
Jesus desvela toda a Criação.
A alma que busca a verdadeira via
Encontra o caminho da salvação;
E após onze anos de ensino e de luz,

Às moradas eternas os conduz.

CANTO VII: O Interrogatório de Bartolomeu e a Derrota do Abismo

I

Reunidos no Monte em oração,
Bartolomeu pergunta com fervor:
— "Revela-nos, Mestre da Criação,
O mistério da tua dor de amor!
Quando desceste à profunda mansão,
E subjugaste as sombras e o terror?"
E o Mestre abrindo os céus do infinito,
Responde ao servo o mistério escrito.

II

— "Quando da cruz descí ao vale escuro,
Rompi os elos do antigo grilhão;
Subjugué o demônio vil e duro,
Tirando as almas da escuridão."
E para mostrar o triunfo futuro,
Faz vir Beliar preso ao mesmo chão:
Anjos do céu o mantêm sob terror,
Provando a força e a glória do Senhor.

III

Bartolomeu, ao ver a besta fera,
Pisa o pescoço do dragão caído;
Sabe que a nova e radiante era
Já venceu o abismo perecido.
A voz de Maria se acelera,
Relembrando o mistério concebido:
Como o Espírito Santo a envolveu,
E o Redentor do mundo ao mundo deu.

IV

Desfaz-se o medo perante o emblema
Do Deus que surge ressuscitado;
O mal sucumbe em seu próprio algema,

O abismo perde o trono desolado.
Gravado no peito o celeste tema,
Partem com o Verbo divino e sagrado,
A proclamar por toda a criação
A glória eterna de Sua salvação.

CANTO VIII: A Teofania da Estrada de Damasco e a Transfiguração de Saulo

I

A caminho de Damasco vai irado,
Saulo de Tarso, cheio de furor,
Buscando prender todo o povo sagrado
Que segue os passos do bom Salvador.
Mas eis que do céu surge o raio dourado,
Mais claro que o sol com seu vivo esplendor:
Cai por terra o algoz perante a clareza,
Que curva o orgulho da humana grandeza.

II

Uma Voz celestial no espaço ressoa:
— "Saulo, por que me persegues na terra?"
E o cego perseguidor, que se magoa,
Pergunta quem fala na luz que o aterra.
— "Eu sou o Cristo que a todos perdoa,
A Quem teu rancor inutilmente guerra!"
A cegueira física atinge o varão,
Para abrir-lhe a visão do seu coração.

III

Levado a Damasco em cega agonia,
Três dias jejua em profunda oração,
Até que Ananias, por santa guia,
Lhe impõe as mãos com divina unção.
Caem escamas dos olhos no dia,
Ressurge o Apóstolo da redenção:
O vaso de honra, de forças sem par,
Que as nobres Nações virá iluminar.

IV

Em visões secretas e céus alçados,
Paulo contempla o mistério divino;
Nos Atos Apócrifos bem registrados,
Cumpram com glória o celeste destino.
Vence suplícios e tiranos irados,
Cantando ao Mestre um eterno hino;
Pois quem viu a luz do Cristo alvorada,
Não teme a morte, nem dor, nem espada.

CANTO IX: O Cânone Ortodoxo Etíope e a Missão na África

I

Nas terras nobres da África sagrada,
Guardou-se o cânone de viva luz;
Oitenta e oito livros na jornada,
Revelam a virtude de Jesus.
A palavra com fé preservada,
Pelos Sete Céus a alma Ele conduz;
O *Gadla Hawaryat* guarda o mistério,
Do Rei dos Céus e Seu divino império.

II

Na *Ascensão de Isaiás* se descreve
A caminhada do Senhor Triunfante;
Que pelos Sete Céus em voo leve,
Atravessa em vestuário cintilante.
O poder celestial a Ele se deve,
Pois reina como Rei e Comandante;
E abençoa as terras do Axum sagrado,
Com o Seu Evangelho abençoado.

III

Filipe e Mateus, servos leais,
Levam a chama ao povo africano;
Erguem a fé pelos reinos reais,
Proclamando o verdadeiro plano.

Desfazem os grilhões de conflitos mortais,
Com a voz do Pastor e Soberano;
E a Etiópia encontra em Seus ensinoss,
O rumo certo de seus altos destinos.

IV

E assim o Cãnone sagrado guarda
Tesouros que o Ocidente não conteve;
A palavra de fé que não retarda,
No peito dos fiéis a luz inscreve.
O Cristo Vivo que os servos resguarda,
Toda a treva do mundo remove;
E grava na África o Seu monumento,
De luz, de glória e santo ensinamento.

CANTO X: A Aparição Coletiva aos Mais de Quinhentos Irmãos

I

Reúnem-se os quinhentos no monte sagrado,
Na Galileia em prece e expectativa;
Buscam a voz do Mestre bem-amado,
Que nos seus peitos a esperança aviva.
Eis que no céu, de nuvens prateado,
Desce a presença radiante e viva:
Surgindo o Cristo em corpo luminoso,
Perante o povo crente e jubiloso.

II

Uma coluna de fogo e luz descia,
Cobrindo a multidão que ali orava;
E a voz do Mestre a todos refundia,
Com a paz divina que a alma renovava.
Cessou a dor, secou-se a agonia,
Pois o Redentor que a cruz pregava
Surgiu em glória, vivo e vitorioso,
Vencendo o túmulo frio e pavoroso.

III

Curam-se os enfermos e os doentes,
Cai sobre a multidão o Santo Alento;
Abrem-se os céus em raios transparentes,
Trazendo a paz a todo o pensamento.
Aos quinhentos irmãos, fiéis e crentes,
Revela o Cristo o santo ensinamento,
Dando a prova de Sua imortalidade,
Que enche o peito humano de verdade.

IV

Fortalecidos pela alta visão,
Partem os servos sem temor nem medo;
Proclamam a graça da ressurreição,
Desvelando ao mundo o bom segredo.
Nem a fúria de rei ou de nação,
Nem o império cruel de aspecto azedo,
Poderá apagar a chama acesa,
Que na fé do povo ergueu firmeza.

CANTO XI: Os Manuscritos de Qumran e a Profecia do Messias

I

Nas grutas de Qumran, no seco deserto,
Guardou-se em jarras o mistério escrito,
Pelo Mestre de Justiça, em tempo certo,
Anunciando o Messias do Infinito.
O rolo messiânico traz desperto
O Rei Libertador de que está dito:
Que aos mortos há de erguer da sepultura,
E aos pobres traz a luz que cura e dura.

II

Curará os enfermos e os feridos,
Trazendo ao povo a santa redenção;
Consolará os fracos e esquecidos,
Com a promessa viva de salvação.
O Messias virá aos desvalidos,

Revelando aos homens a alta visão;
Quebrando as correntes do cativeiro,
Para reinar como Rei verdadeiro.

III

Como Melquisedeque em viva glória,
O Libertador divino a alma conduz;
Gravando em pergaminhos essa história,
Antecipando o triunfo da Sua luz.
Os Filhos da Luz alcançam vitória,
Vencendo o inimigo e a sombra da Cruz;
Subjugando todo o poder perverso,
Para renovar a paz no universo.

IV

E assim o deserto guardou selado,
O testemunho profético e profundo;
O texto do Messias profetizado,
Que traz a salvação a todo o mundo.
O Libertador no céu aclamado,
Traz o Seu amor divino e fecundo;
E a promessa cumpre-se na alvorada,
Guia da alma na imortal jornada.

CANTO XII: O Evangelho de Judas, a Revelação do Pleroma e a Veste Humana

I

Riam os onze em cego ritual,
Sem ver o Pleroma alto e soberano;
Judas conhece o Rei Imaterial
E afasta-se do erro cego e humano.
Chama-o o Mestre em tom de luz real,
Revelando o Mistério e o divino plano:
— "Tu ultrapassarás os teus irmãos,
Pois erguerás o espírito em tuas mãos!

II

"Revela a luz do Pleroma em esplendor,

Longe de Saklas, deus da ilusão;
Onde o Auto-Gerado em puro amor
Cria os mundos de eterna perfeição.
E a Judas desvela sem temor
A sua dolorosa missão:
— Sacrificarás o homem que Me veste,
Para que Eu volte à Pátria Celeste!

III

"O mundo julgará com fel e rancor,
Chamando de traição o ato profundo;
Mas tu, iniciado do Meu amor,
Rasgas o véu que prende este mundo.
A estrela que te guia em seu fulgor
Irá brilhar no espaço sem segundo;
Pois quebras o invólucro de carne e terra,
E a ilusão do Demiurgo se encerra.

IV

Ajoelha-se Judas ante a visão,
Aceitando a tarefa pesada;
Sabe que o mundo o cobrirá de aflição,
Numa incompreendida e só jornada.
Mas cumpre o mandato da libertação,
Pois a centelha divina foi tocada:
E o Cristo, livre da veste mortal,
Retorna ao reino supremo e imortal."

PARTE IV: CONCLUSÃO PROFÉTICA E DRUÍDICA

A Visão dos Altos Carvalhos e o Sopro do Vento Eterno

Ouve, ó Terra de antigos silêncios! Ouve, ó névoa que dança sobre os bosques sagrados e sobre as pedras ancestrais da memória!
Não é no mármore frio dos templos humanos, nem nas leis escritas com tinta de fel que o Espírito habita. Como os carvalhos seculares que bebem a água profunda da Mãe-Terra e

erguem suas copas ao Fogo Imortal das Estrelas, assim é a Verdade que o Mestre dos Círculos de Luz semeou sobre os ventos do mundo.

Contam as brisas do Norte e as águas do Sul que a Morte foi tragada no grande caldeirão da Vida. O Cristo não pertence às gaiolas da ilusão, nem às correntes dos dogmas que apequenam a alma. Ele é a Seiva Viva que corre na árvore da existência; Ele é o Raio Primordial que atravessa as brumas da Ignorância para despertar o Sol Oculto no peito de cada ser.

Vimos os doze circles se fecharem. Vimos as vozes dos parceiros ocultos — as mulheres de visão clara, os iniciados do deserto, os reis das terras escuras e os servos solitários das sombras — unirem seus cantos ao Grande Canto da Criação. A pedra do túmulo rolou não apenas na Galileia, mas no coração de toda a Terra!

Eis a profecia que os ventos do destino sopram nos altos do monte:

Virá o dia em que o homem não mais buscará a Luz fora de seu próprio ser. A névoa se dissipará, o fogo dos altares antigos voltará a queimar no altar da Consciência, e a humanidade saberá que nunca esteve órfã. Pois a centelha do Deus Inefável repousa na Mente desperta, e aquele que caminha com a Verdade não teme a noite, nem o tempo, nem a espada.

A Roda das Estações gira e continuará a girar. Mas a Palavra que foi dita nas pedras, nos desertos e nos rios permanece eterna como a rocha e livre como o vento das florestas.

Que assim seja gravado no Livro do Tempo. Que assim ressoe nos Círculos da Eternidade.